

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: Possibilidades De Leitura De Imagem Por Meio Da Arte Afro-Brasileira	
Autora: Fabiane Cristina Sudul	
Disciplina / Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Eurides Brandão – Ensino Fundamental e Médio Rua Jair Coelho, 260 – CIC (Cidade Industrial de Curitiba)
Município da Escola:	Curitiba - PR
Núcleo Regional de Educação:	Curitiba - PR
Professor Orientador:	Professora Mestre Regina Tizzot
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus I EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná
Relação Interdisciplinar:	Não tem
Resumo:	As produções visuais Africanas são carregadas de valores culturais, históricos e sociais, precisam ser apresentados aos alunos no espaço escolar para que o mesmo tenha a oportunidade de fazer sua leitura uma vez que fazem parte da formação de nossa cultura. Serão utilizadas obras de três artistas, sendo eles Mestre Didi, Rubem Valentim e Haroldo Lousada.
Palavra-chave:	Leitura de imagem; Afro-Brasileira; Artistas.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	6º Ano do Ensino Fundamental

APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica será implementada no Colégio Estadual Eurides Brandão, situado na Rua Jair Coelho, 260 no Bairro CIC (Cidade Industrial de Curitiba), na cidade de Curitiba – Paraná, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com o Título Possibilidades de Leitura de Imagem por meio da Arte Afro-Brasileira.

A Arte Africana apresenta uma enorme diversidade e complexidade, e em cada manifestação artística observar-se o valor estético sofisticado.

Este valor, muitas vezes, passou despercebido devido à diferença cultural entre os que produziam a Arte e os espectadores que as contemplavam. Como em outras culturas tribais, à criação artística representa a coletividade, e não a individualidade do artista que a produz.

Os escravos negros trazidos para o Brasil vieram principalmente da costa ocidental africana, oriundos de culturas diversas, com organizações sociais e idiomas próprios e trouxeram consigo a bagagem cultural, crenças e tradições.

Não só nas artes plásticas as raízes africanas se fizeram presentes, mas também em outros setores da cultura brasileira, como na música, no teatro, na dança, na religiosidade, na linguagem, na alimentação, no modo de vestir, na arquitetura e entre outros.

A Arte Afro-Brasileira tomou um contexto histórico amplo e deixou o anonimato para expressar as manifestações artísticas desenvolvidas no Brasil, que busca representar o povo brasileiro, os costumes e as tradições em todos os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Dessa forma, associar a Arte Afro-Brasileira com a leitura de imagem é fazer o aluno entender que ler é dar sentido a própria imagem que contempla, este esforço para ler é o mesmo da palavra escrita, precisa decodificar os códigos que há na obra.

A disciplina de Arte faz com que o aluno tenha uma aproximação com o universo artístico que influencia no pensar, fazer, ler e fruir. Essa aproximação se dá por meio da realidade cultural e nas manifestações e produções abordadas pelo professor e nas discussões e pesquisas com outros alunos.

As imagens, gestos e sons que emergem nas formas artísticas criadas em sala de aula referem-se ao universo simbólico do aluno, portanto demandam atenção, planejamento de tempo, ordenação do espaço e comunicação na recepção do professor e na troca com os colegas. (IAVELBERG, 2006, p.9)

A Arte na escola, além de proporcionar aos alunos o conhecimento das produções artísticas da cultura afro no Brasil, tem como objetivo possibilitar que perceba e conheça como a humanidade, em tempos e espaços diferentes, pôde expor os sonhos, desejos, falar da própria cultura, da realidade, do modo singular por intermédio da linguagem artística.

Neste contexto o objetivo geral é verificar e aprofundar o conhecimento artístico e cultural dos alunos, através da leitura de imagens Afro-Brasileiras.

Os Objetivos Específicos:

- Propiciar o desenvolvimento da percepção visual nos educandos.
- Oportunizar ao aluno a reflexão sobre o uso de imagens utilizadas no seu cotidiano.
- Demonstrar elementos que levem o aluno a conhecer a Arte Afro-Brasileira.
- Investigar o papel da leitura de imagens Afro-Brasileiras na formação geral dos alunos.
- Analisar artistas brasileiros que utilizam a temática africana em suas obras.
- Aprofundar o conhecimento dos alunos da Arte Afro-Brasileira inserida na História da Arte Brasileira.
- Elaborar atividades práticas tendo como tema a Arte Afro-Brasileira.

Dessa forma, se questiona: é possível promover a compreensão do conhecimento sobre Arte Afro-Brasileira por meio da leitura de imagem com alunos de 6º ano do ensino fundamental?

Portanto, diante dessa perspectiva justifica-se que este projeto se faz necessário, por meio das produções visuais africanas que são carregadas de valores culturais, históricos e sociais, logo, precisam ser apresentadas no espaço escolar para que os alunos tenham a oportunidade de fazer a própria leitura, uma vez que fazem parte da formação da cultura brasileira. A Arte Africana, como a Arte de outros povos é específica, ao mesmo tempo em que são universais.

Enfim, a disciplina de Arte se torna de suma importância, uma vez que propicia o conhecimento e permite à sensibilização das mais variadas produções artísticas dos diversos tempos, espaços e culturas.

PARTE 1

Arte Afro-Brasileira

Quando o Brasil foi descoberto Povos Indígenas já habitavam o território brasileiro, tais como Karajá, Bororó, Kaingang e Yanomami. Com o descobrimento os primeiros europeus a pisarem em solo brasileiro, foram os portugueses. Mais tarde, por volta de 1538 os negros foram trazidos da África como escravos.

Da interação entre os povos indígenas, europeus e africanos foi que surgiu o povo brasileiro fruto dessa miscigenação. Os povos africanos, inicialmente vindos da costa ocidental africana, sofreram uma migração involuntária, uma vez que foram capturados e trazidos para o trabalho escravo, principalmente para o cultivo de cana-de-açúcar e do café. Segundo Darci Ribeiro:

Apesar do seu papel como agente cultural ter sido mais passivo que ativo, o negro teve importância crucial, tanto por sua presença como massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorrateira, mas tenaz e continuada, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes. (RIBEIRO, 1995, p. 114).

O conjunto de manifestações artísticas, religiosas ou de costumes que vieram dos povos africanos e de seus descendentes é o que chamamos de cultura afrodescendente. É essa cultura uma das marcas da nossa brasilidade. Somos um povo que soma muitas etnias, e se desenvolveu com a contribuição de várias culturas, inclusive a africana e afrodescendente, transmitindo saberes, crenças, valores e muita arte na nossa vivência. Para Ribeiro:

No Brasil, são incontáveis os estudos que afirmam essa presença de elementos culturais africanos recriados em nosso contexto histórico, social e cultural. É também notório como tal movimento intercontinental, intercultural e interétnico permeiam a vida, os modos de ser, os conhecimentos, as tecnologias, os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico-raciais que conformam a nossa população. (BRASIL, 2014, p. 12).

A arte tem grande valor para os povos africanos. Ela está ligada a objetos utilitários, porém apresenta valor estético tanto na música, na dança, nas pinturas, esculturas, adereços, artesanatos, e rituais sagrados. É visível a efetiva contribuição desses povos para a cultura brasileira. Nas artes, podem ser citadas contribuições que perduram desde o descobrimento do Brasil, até a atualidade.

A música, em geral servia como forma de invocar e louvar as divindades, festejar feitos heroicos ou demonstrar sentimentos. Foi dessa forma que a música africana chegou ao Brasil, presente do nascimento até a morte das pessoas. Os instrumentos musicais mais utilizados eram os de percussão em grande variedade como o tambor, atabaque, adufe, berimbau, agogô, carimbo, caxambu, cucumbi, fungador, ganzá, marimba, roncador, triângulo, entre outros. Nei Lopes comenta que:

No Universo, como ensina o pensamento tradicional africano, tudo tem um ritmo. Como o do corpo, marcado pela respiração e pela circulação do sangue. E já que a música, fornecendo o ritmo da dança, é uma arte também do corpo, para o africano, os instrumentos musicais responsáveis pelo ritmo são mais importantes que os que executam a melodia. (LOPES, 2008, p. 84).

Na dança, a cultura brasileira herdou a dança dos orixás, as danças circulares e danças em cortejo. Durante as apresentações, eram encenados enredos, denominadas como “danças dramáticas” Segundo Lopes (2008, p. 88) “as danças folclóricas de origem africana foram dando origem a diversos gêneros da música popular, como rumba, o tango e o samba”.

A pintura, por sua vez, é utilizada para decoração. Seus motivos são formas geométricas, cenas de caça e guerra, além do acabamento dos adornos corporais, artesanato e máscaras. Muitos artistas utilizam a temática afro-brasileira para retratar o Candomblé, Umbanda e os Batuques em suas obras.

Na escultura geralmente são representadas entidades religiosas, figuras humanas, sempre respeitando valores morais, étnicos, religiosos e imagens de animais. Os materiais são variados, podendo ser madeiras, pedra, ferro e materiais retirados da natureza, como podemos observar nos trabalhos do artista Mestre Didi, que será descrito mais adiante.

Vários foram os artistas que utilizaram e utilizam a temática afro-brasileira para produção de sua obra. Assim, o presente projeto será delimitado em três artistas, enfocando sua produção de pintura e/ou escultura:

Mestre Didi – Deoscóredes Maximiliano dos Santos (1917), natural de Salvador - Bahia, é artista plástico, escritor e sacerdote afro-brasileiro. Une à prática artística à prática religiosa. Em suas esculturas, utiliza materiais retirados da natureza, tais como palha de palmeira, conchas e búzios. As cores mais utilizadas

em suas obras são o preto, o vermelho e o azul, que remetem a princípios sagrados.¹

Rubem Valentim (nasceu no ano de 1922 em Salvador – Bahia, e faleceu em São Paulo no ano de 1991) pintor, escultor, gravador e professor de artes plásticas. Iniciou sua carreira artística como pintor autodidata. O tema principal de suas obras está relacionado a símbolos dos cultos afro-brasileiros, como o candomblé e a umbanda. Em sua obra apresenta formas geometrizadas e utilização de linhas verticais e horizontais, assim como o uso de cores fortes e vibrantes.²

Haroldo Lousada (nasceu em Macaé – Rio de Janeiro), artista plástico e empresário. Atualmente mora em Guaratiba situada no Rio de Janeiro. Mantém uma exposição permanente em seu espaço cultural Beco das Artes, no espaço gastronômico Garoupão. Sua obra tem a temática afro-brasileira através de quadros modernos decorativos, esculturas em mdf ³, máscaras exóticas, negras e as mais conhecidas pranchas de *surf* recicladas com motivos afro-tribais com muito colorido, como é seu estilo.⁴

Leitura de Imagens

Atualmente vivemos numa sociedade onde somos cercados por uma infinidade de imagens, que vem de inúmeras publicidades, tanto da arte, do entretenimento e de fontes comerciais, todos carregados de informações e valores culturais, tentando nos influenciar na maneira como devemos nos vestir, sobre o que é bonito na vida, o que é melhor na alimentação, na saúde, entre outras coisas.

Muitos adultos entendem em parte essas mensagens, outros, muito pouco dependendo da cultura de cada pessoa. Mas, e as crianças e jovens, como vêm essas imagens? É necessário que se criem maneiras de mostrar a essas pessoas

¹ Disponível em: www.brasilartesenciclopedias.com.br/temas/afro_brasileira.html - Acesso em: 07/07/2016

² Disponível em: www.encyclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim- Acesso em 19/06/2016

³ Disponível em: MDF: Medium Density Fiberboard que significa placa de fibra de média densidade

⁴ Disponível em:

http://www.apontador.com.br/local/rj/rio_de_janeiro/arte_e_cultura/KPERPFL3/arte_africana_haroldo_lousada_barra_de_guaratiba.html - Acesso em 08/07/2016

de que modo fazer a leitura e a seleção do aglomerado de imagens que nos cercam na atualidade.

Na concepção de Maria Helena Rossi (2003, p. 10) “a cultura vivida pelo aluno de hoje se caracteriza pela saturação de imagens, e a maioria das informações que se recebe chega através delas”. Daí a importância das aulas de arte. Um de seus objetivos é ensinar os educandos a adquirirem o senso crítico sobre o que dizem essas imagens. As crianças aprendem muito cedo a lidar com as imagens, por meio de comandos de computadores, videogames, celulares, *tablets* e aprendem a produzir imagens de toda ordem.

Na publicidade contemporânea, a imagem é presença obrigatória. É nesse tipo de imagem que são investidos mais dinheiro, mais talento e energia do que em qualquer outro. Na publicidade, as imagens sugerem o que devemos fazer, o que devemos necessitar, o que devemos valorizar ou desejar. Moldam pensamentos e comportamentos. (ROSSI, 2006, p. 09).

Quando caminhamos pelas ruas da cidade, indo para a escola, ao trabalho ou em qualquer direção podemos observar uma infinidade de imagens, palavras, frases, rabiscos. Muitas vezes questionamos e refletimos sobre o sentido dessas imagens e o que elas pretendem nos transmitir. Para entender essa comunicação é muito importante ter um conhecimento teórico inclusive sobre arte, para que se possa interpretar o que as ruas querem nos dizer. Segundo Rosa Iavelberg:

É necessário levar para a sala de aula imagens que cercam nossos alunos no cotidiano e normalmente são desvalorizadas consideradas pouco ou nada artísticas. Hernandez defende que muitas outras imagens da cultura visual (não legitimadas como arte), por exemplo: propagandas, fotografias de jornais, desenho de moda, vídeo clipes e outras, podem ser apreciadas na sala de aula. (IAVELBERG, 2006, p. 23).

Uma obra de arte é sempre única e representa a ideia de seu criador, com seus sentimentos, sua cultura, o momento presente de sua criação. Não existe duas ou mais obras de arte iguais. Existem sim, maneiras diferentes de leitura dessas obras. Cada indivíduo vê de acordo com a sua sensibilidade. Muitas vezes o que vemos hoje pode não ter o mesmo significado noutro dia. Partindo desse princípio, toda leitura feita por nossos alunos deve ser valorizada apenas aconselhando-o a enriquecer com detalhes se o professor achar conveniente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, p. 63) “O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e

luzes em quantidades inigualáveis na história”. É necessário, portanto instrumentalizar o nosso aluno para decodificar as imagens, sendo elas artísticas ou não, preparando-o para o julgamento do que está sendo visto no presente e sua relação com o passado.

A arte está presente no nosso dia-a-dia, através das imagens. Elas fazem parte da linguagem não verbal representada pelo desenho, cinema, pintura, escultura, fotografia, gravura, arquitetura, televisão, moda, celulares, entre outras formas de expressão. As imagens muitas vezes são registros históricos, como se pode perceber, dando-nos a oportunidade de analisar e compreender fatos ocorridos em diferentes épocas e lugares.

Os alunos percorrem um espaço geométrico: da escola para casa ou para o trabalho, sem se perguntar sobre outdoors que cobrem a fachada da escola, as roupas que as pessoas usam, tatuagens ou as cores dos ônibus. A cidade e suas imagens são pouco exploradas. Um trabalho que mostre a possibilidade de construir uma leitura crítica, que desvende os artifícios de persuasão da propaganda, os supérfluos valores impostos pela moda, ajuda o jovem a pensar sua personalidade e ser mais autônomo em suas escolhas. (IAVELBERG, 2004, p. 210).

Cabe ao professor propor ao aluno um olhar mais atento para as representações existentes na cidade para que ele perceba a verdadeira intenção delas. Do mesmo modo, olhar e interpretar as imagens que nos cercam pode auxiliar na compreensão da produção de muitos artistas contemporâneos.

Existe em toda sociedade um repertório de imagens que colabora para a construção de visão do mundo. Estudar a nossa cultura visual torna-se absolutamente necessária. Ao observar uma imagem, muitas vezes nos identificamos e podemos através dela revelar o que somos ou imaginamos, no que acreditamos ou não, enfim, podemos verificar a relação que essa representação tem a ver com o que pensamos.

Pode-se também avaliar os danos causados pelas imagens que dão sustentação ao preconceito com as diferenças. Aquelas que fazem parte do nosso cotidiano, no trabalho, nas ruas, nos estabelecimentos públicos em nossa cultura popular, etc. Essas imagens precisam ser discutidas amplamente com os educandos para permitir uma convivência harmoniosa, mais fraterna e mais democrática entre as pessoas evitando assim, o preconceito.

Foi-se o tempo em que podíamos tratar as imagens com certa ingenuidade, duvidando dos seus conteúdos sedutores. Revelar questões contidas em suas elaborações é na atualidade algo extremamente significativo para estabelecermos a desconstrução de estereótipos e clichês que fundamentam o racismo à brasileira. Por essa razão, ver deixou de ser um simples gesto para se tornar algo muito poderoso. (Educação-Africanidades-Brasil, p. 190).

PARTE 2

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta unidade pedagógica está dividida em atividades relacionadas à leitura de imagens Afro-Brasileiras. A seguir apresento estas propostas e a metodologia a ser trabalhada em cada uma delas.

Atividades \ Mês	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Esculturas com Rolinhos de Jornal	X	X				
Máscaras		X	X			
Composição Geometrizada		X	X			
Releitura				X		
Confecção de Mini Pranchas em MDF				X	X	
Exposição						X

ATIVIDADE 1

Tema: Escultura com Rolinhos de Jornal

Descrição:

A partir da observação das obras do artista **Mestre Didi**, os alunos deverão esboçar um desenho que represente uma das obras apresentadas.

A seguir, tendo como base o esboço, compor a escultura. É importante que o professor ajude os alunos a se familiarizarem com os materiais, especialmente a confecção de rolinhos de jornal.

A estrutura da escultura deverá ser de jornal, de modo que, assim que estiver pronto ornamentar com miçangas, fitas, papel colorido entre outros, para que seja feita a releitura dos alunos conforme a concepção de cada um.

Imagens:



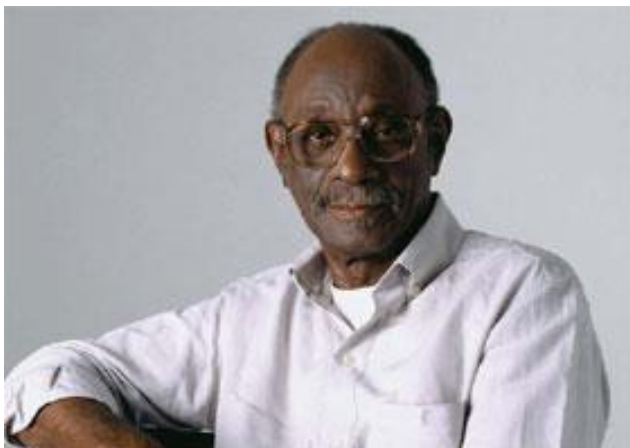
Figura 1: Ode Agba Arolê, "Serpente do Caçador Mítico"



Figura 2: Igi Bojuto Onan Meta, "A Árvore Vigia dos Três Caminhos"

Disponível em: <http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-debiografias/biografia/2016/04/07/mestre-didi---obras> Acesso em 14/11/2016

Artista:



Mestre Didi – Deoscóredes Maximiliano dos Santos (1917), natural de Salvador - Bahia, é artista plástico, escritor e sacerdote afro-brasileiro. Une à prática artística à prática religiosa. Em suas esculturas, utiliza materiais retirados da natureza, tais como palha de palmeira, conchas e búzios. As cores mais utilizadas em suas obras são o preto, o vermelho e o azul, que remetem a princípios sagrados.

Objetivos:

- Estudar a cultura afro-brasileira a partir de sua influência na obra do artista Mestre Didi.
- Selecionar informações de uma imagem e registrá-las conforme a solicitação da professora.
- Produzir uma escultura com rolinhos de jornal a partir da observação de obras demonstradas em sala de aula.

Conteúdo: Arte Afro-Brasileira e Tridimensionalidade.

Metodologia:

- Observação de obras do Artista Mestre Didi.
- Leitura e interpretação de obras de arte do artista.
- Confecção de esculturas de jornal.

Material:

- Jornal.
- Fitas coloridas.
- Miçangas coloridas.
- Papel cartão de várias cores.
- Cola quente.
- Tesoura.
- Régua.
- Lápis.

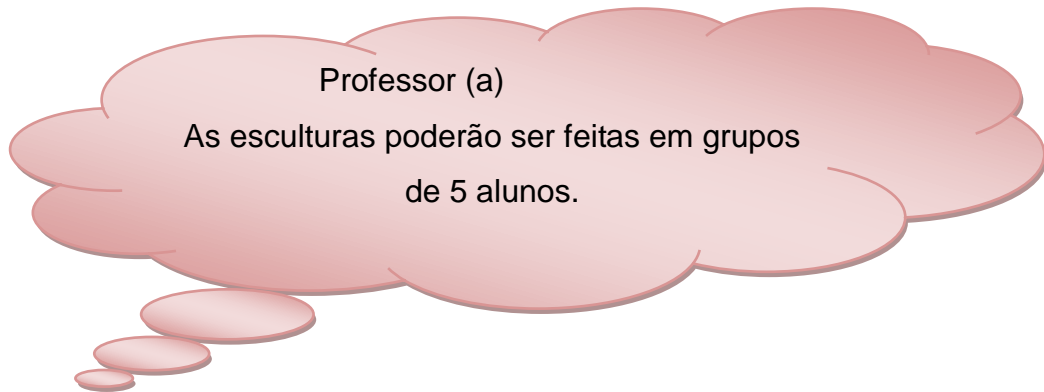
Tempo: 6 aulas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma contínua, através da participação e desempenho das atividades propostas. No entanto, essa avaliação tem a

característica que os alunos devem compreender a importância da cultura Afrodescendente no Brasil que possa relacionar com o dia a dia e que isto se concretize tanto na sala de aula como no espaço institucional para contribuir para uma sociedade solidária.

Sugestões:



Sites de referência:

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/artes-arte-afro-brasileira.htm> Acesso em 28/11/2016

ATIVIDADE 2

Tema: Máscara

Descrição:

A partir da observação de máscaras tribais observadas na internet, os alunos deverão criar no tridimensional com papel cartão.

A seguir os alunos devem elaborar um esboço, depois transportar para o papel cartão e transformá-la em tridimensional e decorar conforme seu gosto estético.

Imagens:

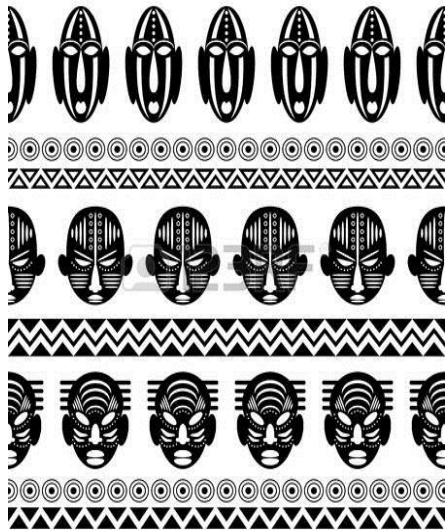


Figura 3: Máscaras Tribais Africanas com motivos abstratos e animais

Disponível em: http://pt.123rf.com/photo_35701797_m%C3%A1scaras-africanas-isolado-no-branco.-%C3%8Dcones-do-vetor-para-desenhos-tribais.html. Acesso em 19/11/2016

Objetivos:

- Estudar a Arte Africana por meio das máscaras tribais.
- Selecionar as informações por meio das imagens dadas e observar os detalhes das máscaras tribais e os conceitos estáticos na cultura Afro-Brasileira.

- Produzir uma máscara em papel cartão a partir da observação das imagens na internet (laboratório de informática).

Conteúdo: Máscara Tribal

Metodologia:

- Observação de imagens de máscaras tribais na internet.
- Leitura e interpretação das imagens observadas.
- Confecção de máscaras tribais no tridimensional.

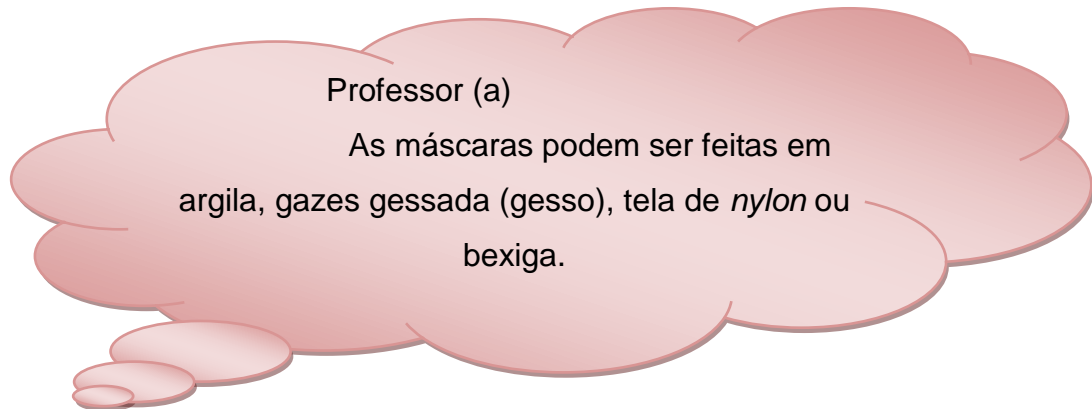
Material:

- Papel cartão.
- Fitas coloridas.
- Miçangas coloridas.
- Papel cartão de várias cores.
- Retalhos de tecidos coloridos
- Cola quente.
- Tesoura.
- Régua.

Tempo: 6 aulas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma contínua, através da participação e desempenho das atividades propostas. No entanto, essa avaliação tem a característica que os alunos devem compreender a importância da cultura Afrodescendente no Brasil que possa relacionar com o dia a dia e que isto se concretize tanto na sala de aula como no espaço institucional para contribuir para uma sociedade solidária.

Sugestões:**Sites de Referência:**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0cgQLfOL38k&t=5s> Acesso em 25/11/2016

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S5WX03BWnSo&t=1s> Acesso em 27/11/2016

ATIVIDADE 3

Tema: Composição Geometrizada

Descrição:

A partir da observação e da discussão sobre as obras de Rubem Valentim, os alunos deverão desenhar e recortar formas geométricas em papel cartão coloridas individualmente, montando uma composição.

Depois do desenho pronto, será o momento da apresentação e discussão sobre os trabalhos. Dessa forma serão discutidas cores, formas, linhas, texturas, volume e a simbologia Africana.

Imagens:

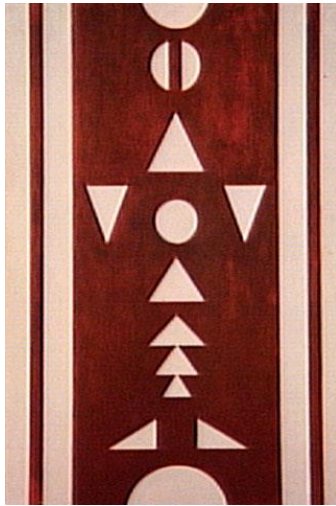


Figura 4: Rubem Valentim, 1957
Óleo sobre tela
70.00 x 50.00cm

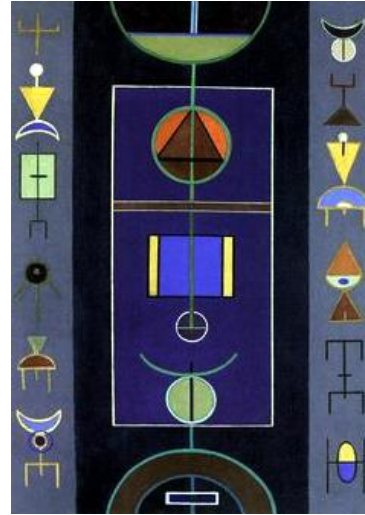


Figura 5: Rubem Valentim, 1956
Óleo sobre tela
70.00 x 50.00 cm

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim>
Acesso em 19/06/2016

Artista:



Rubem Valentim (nasceu no ano de 1922 em Salvador – Bahia, e faleceu em São Paulo no ano de 1991) pintor, escultor, gravador e professor de artes plásticas. Iniciou a carreira artística como pintor autodidata. O tema principal de suas obras está relacionado a símbolos dos cultos afro-brasileiros, como o candomblé e a umbanda. Em sua obra apresenta formas geometrizadas e utilização de linhas verticais e horizontais, assim como o uso de cores fortes e vibrantes.

Objetivos:

- Familiarizar-se com as obras de Rubem Valentim.
- Diferenciar e aplicar cores e formas geométricas presentes nas obras de Rubem Valentim.

- Estimular o aluno a organizar imagem e colagem.
- Desenvolver habilidade com a colagem.
- Sensibilizar para o desenho Afro-brasileiro.

Conteúdo: Cores, linhas, textura e formas geométricas.

Metodologia:

- Observação de obras do artista Rubem Valentim.
- Pesquisa de símbolos e cores africanas.
- Confeção de colagem a partir da geometrização das formas.

Material:

- Papel cartão de várias cores.
- Papel Canson.
- Cola.
- Tesoura.

Tempo: 6 aulas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma contínua, através da participação e desempenho das atividades propostas. No entanto, essa avaliação tem a característica que os alunos devem compreender a importância da cultura Afrodescendente no Brasil que possa relacionar com o dia a dia e que isto se concretize tanto na sala de aula como no espaço institucional escolar para contribuir para uma sociedade solidária.

Sugestões:

Sugestão de vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=UHaP02xEeSs>

Sites de referência:

Disponível em: <http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2016/07/01/rubem-valentim-obras> Acesso em 19/06/2016

ATIVIDADE 4

Tema: Leitura de Imagens

Descrição:

A partir da observação das obras do artista **Rubem Valentim**, os alunos deverão esboçar um desenho que represente uma das obras apresentadas.

A seguir, tendo como base o esboço, compor a releitura. É importante que o professor ajude os alunos a se familiarizarem com a obra do artista e identificar os principais elementos.

As releituras serão feitas em sulfite e lápis de cor, sendo expostas no final. O encerramento da atividade será com a discussão dos trabalhos.

Imagens:



Figura 6: Rubem Valentim, "Emblemas", 1989.



Figura 7: Rubem Valentim, "Emblemas", 1989.



Figura 8: Rubem Valentim, "Emblemas",
100 x 70 cm

Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/rubem-valentim/exposicao>. Acesso em 03/11/2016

Objetivos:

- Pesquisar as obras de Rubem Valentim.
- Estimular o aluno a organizar imagem no bidimensional.
- Desenvolver habilidade do desenho geometrizado.
- Sensibilizar para o desenho Afro-Brasileiro.

Conteúdo: Formas geométricas, cores e linhas.

Metodologia:

- Observação de obras do artista Rubem Valentim.
- Pesquisa de símbolos e cores africanas.
- Releitura das obras de Rubem Valentim.

Material:

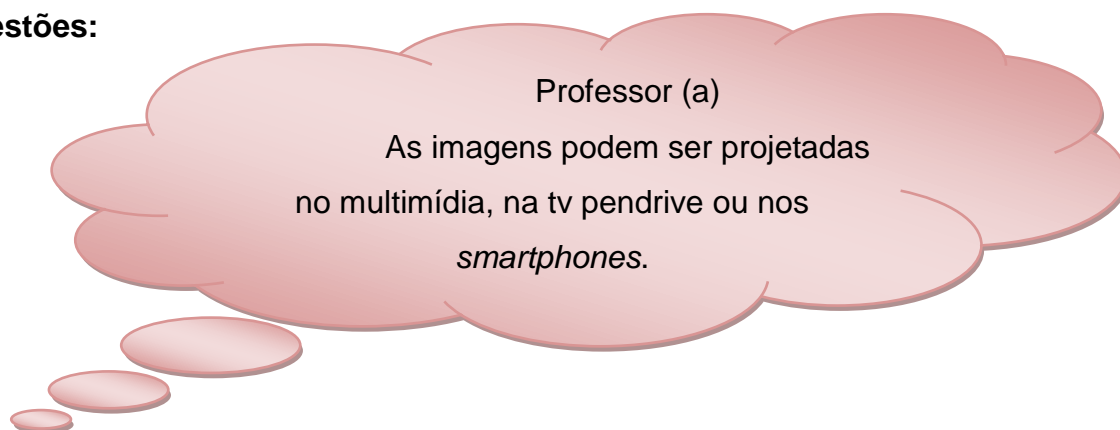
- Sulfite.
- Lápis preto.
- Lápis de cor.

Tempo: 5 aulas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma contínua, através da participação e desempenho das atividades propostas. No entanto, essa avaliação tem a característica que os alunos devem compreender a importância da cultura Afrodescendente no Brasil que possa relacionar com o dia a dia e que isto se concretize tanto na sala de aula como no espaço institucional para contribuir para uma sociedade solidária.

Sugestões:



Sites de Referência:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=al7DzBK3GR4>. Acesso em 27/11/2016

Assista o desenho: Kiriku, os Homens e as Mulheres Dublado.

ATIVIDADE 5

Tema: Confeção de Mini Pranchas em MDF

Descrição:

Em primeiro momento, será apresentado aos alunos, as obras do artista Haroldo Lousada, dando ênfase as pranchas em MDF. A partir dessa observação, os alunos deverão fazer um esboço do trabalho que mais lhe chamou a atenção.

A seguir, tendo como base o esboço, o aluno receberá uma mini prancha em MDF para confeccionar a pintura que represente as obras do artista.

Imagens:

Figura 9: Haroldo Lousada - Pintura Africana em Prancha de Surf

Disponível em: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso em 06/07/2016

Artista:

Haroldo Lousada (nasceu em Macaé – Rio de Janeiro), artista plástico e empresário. Atualmente mora em Guaratiba situada no Rio de Janeiro. Mantém uma exposição permanente em seu espaço cultural Beco das Artes, no espaço gastronômico Garoupão. Sua obra tem a temática afro-brasileira através de quadros modernos decorativos, esculturas em MDF, máscaras exóticas, negras e as mais conhecidas pranchas de surf recicladas com motivos afro-tribais com muito colorido, como é seu estilo.

Objetivos:

- Pesquisar as obras de Haroldo Lousada.
- Estimular o aluno a organizar imagem no tridimensional.
- Conhecer o desenho tribal por meio das linhas e formas.
- Sensibilizar para o desenho Afro-Brasileiro.

Conteúdo: Linhas, Formas e Cores.

Metodologia:

- Observação de obras do artista Haroldo Lousada.
- Pesquisa de símbolos tribais.
- Releitura das obras de Haroldo Lousada por meio das minis pranchas em MDF.

Material:

- MDF cortado em forma de prancha.
- Tinta guache.

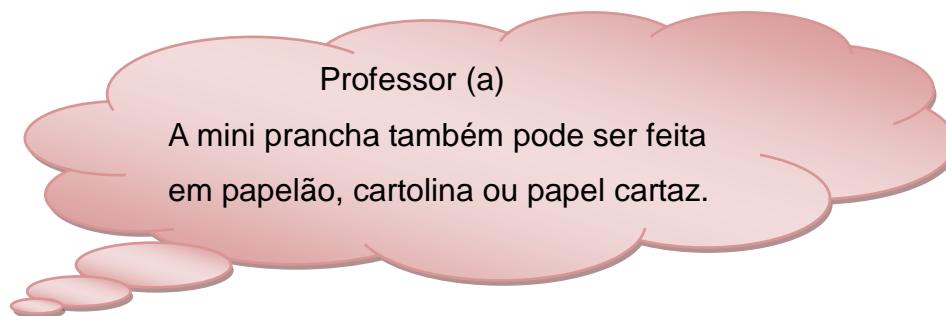
- Pincel.

Tempo: 6 aulas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma contínua, através da participação e desempenho das atividades propostas. No entanto, essa avaliação tem a característica que os alunos devem compreender a importância da cultura Afrodescendente no Brasil que possa relacionar com o dia a dia e que isto se concretize tanto na sala de aula como no espaço institucional para contribuir para uma sociedade solidária.

Sugestões:



Sites de Referência:

Disponível em: <http://www.restaurantegaroupao.com/9376.html>. Acesso em 20/10/2016

PARTE 3

Exposição

Ao final da realização dos trabalhos, será montada uma exposição sobre Arte Afro-Brasileira, com as produções artísticas dos alunos e dos artistas mencionados na Unidade Didática.

Objetivos:

- Organizar uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no decorrer da aplicação da Unidade Didática.
- Aprender a selecionar e avaliar as produções dos alunos.
- Desenvolver a visão crítica dos alunos.

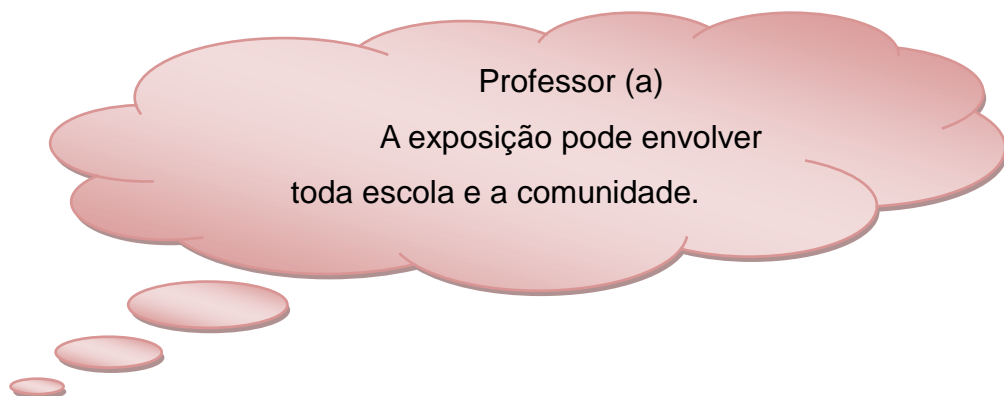
Organização:

- Preparar o local adequado para exposição, de preferência uma sala vazia.
- As produções devem ficar visíveis e atrativas aos visitantes, como se fosse uma galeria.

Dinâmica:

- Solicitar com antecedência as produções dos alunos.
- Os alunos devem fazer uma pré-seleção do que querem expor.

Tempo para organização: 3 aulas

Sugestão:

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ode Agba Arolê, “Serpente do Caçador Mítico”
<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2016/04/07/mestre-didi---obras>

Figura 2: Igi Bojuto Onan Meta, “A Árvore Vigia dos Três Caminhos”
<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2016/04/07/mestre-didi---obras>

Figura 3: Máscaras Tribais Africanas com motivos abstratos e animais
http://pt.123rf.com/photo_35701797_m%C3%A1scaras-africanas-isolado-no-branco.-%C3%8Dcones-do-vetor-para-desenhos-tribais.html

Figura 4: Rubem Valentim, 1957. Óleo sobre tela. 70,00 x 50,00cm
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim>

Figura 5: Rubem Valentim, 1956. Óleo sobre tela. 70,00 x 50,00cm
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim>

Figura 6: Rubem Valentim, “Emblemas”, 1989.
<https://www.guiadasartes.com.br/rubem-valentim/exposicao>

Figura 7: Rubem Valentim, “Emblemas”, 1989.
<https://www.guiadasartes.com.br/rubem-valentim/exposicao>

Figura 8: Rubem Valentim, “Emblemas”, 100 x 70 cm
<https://www.guiadasartes.com.br/rubem-valentim/exposicao>

Figura 9: Haroldo Lousada - Pintura Africana em Prancha de Surf
<http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm>

SUGESTÃO DE VÍDEO

<https://www.youtube.com/watch?v=UHaP02xEeSs>

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino da Arte**. São Paulo: Pioneira, 2006 (Coleção Idéias em Ação).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1997.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares de arte para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio**. Curitiba, 2008.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996.

Lopes, Nei. **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira**. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.

Ribeiro, Darcy: **O Povo Brasileiro A formação e o sentido do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Coleção Educação e Arte, V. 2).

SEED/MEC E UniRede **TV na escola e os desafios de hoje**, 2002

Sites

Disponível em:

<http://www.apontador.com.br/local/rj/rio_de_janeiro/arte_e_cultura/KPERPFL3/arte_africana_haroldo_lousada_barra_de_guaratiba.html> Acesso em 08/07/2016.

Disponível

em:<http://www.brasilartesenciclopedias.com.br/temas/afro_brasileira.html> Acesso em 07/07/2016

Disponível em: <<http://www.educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/artes-arte-afro-brasileira.htm>> Acesso em 28/11/2016

Disponível em: <<http://www.encyclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim>> Acesso em 19/06/2016

Disponível em: <http://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_l.php> Acesso em 08/07/2016

Disponível em: <<http://www.guiadasartes.com.br/rubem-valentim/exposicao>> Acesso em 03/11/2016

Disponível em: <<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-debiografias/biografia/2016/04/07/mestre-didi---obras>> Acesso em 14/11/2016

Disponível em: <<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2016/07/01/rubem-valentim-obras>> Acesso em 17/11/2016

Disponível em: <<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2016/07/01/rubem-valentim-obras>> Acesso em 19/06/2016

Disponível em: <<http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm>> Acesso em 06/07/2016

Disponível em: <http://pt.123rf.com/photo_35701797_m%C3%A1scaras-africanas-isolado-no-branco.-%C3%8Dcones-do-vetor-para-desenhos-tribais.html> Acesso em 19/11/2016

Disponível em: <<http://www.restaurantegaroupao.com/9376.html>> Acesso em 20/10/2016

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0cgQLfOL38k&t=5s>> Acesso em 25/11/2016

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S5WX03BWnSo&t=1s>> Acesso em 27/11/2017

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=aI7DzBK3GR4>> Acesso em 27/11/2016